

MULHER NO TRABALHO

Desemprego é outro fantasma

> Cresce número de trabalhadoras com carteira assinada, mas elas ainda lideram desemprego

> Quanto maior é o nível de escolaridade, mais aumenta a diferença

“Muitas delas acabam, inclusive, em atividades que não exigem nível superior, mesmo tendo estudado.”

CIMAR AZEREDO
GERENTE DE PESQUISA DO IBGE

Estudam mais e ganham menos

> Pesquisa do IBGE mostra que elas recebem 70% do salário deles

FABIO LEITE
f.leite@grupoestado.com.br

Apesar de estudarem mais do que os homens e conquistarem cada vez mais espaço no mercado de trabalho brasileiro, as mulheres continuam vítimas de discriminação quando o assunto é salário. Estudo divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa Mensal de Emprego das seis principais regiões metropolitanas do País, mostra que elas recebem, em média, 70% do rendimento deles. Pior: quanto mais sobe o nível de escolaridade de ambos, maior é a diferença (veja quadro ao lado).

Segundo o IBGE, as mulheres que concluíram o ensino superior tinham, em janeiro deste ano, rendimento médio habitual de R\$ 2.291,80, enquanto para os homens o valor era de R\$ 3.841,40 – cerca de 40% a menos. “Isso se dá por conta da dificuldade de inserção da mulher em cargos de gerência nas empresas. Muitas delas acabam em atividades que não exigem nível superior, mesmo tendo estudado”, explica o gerente de pesquisa do IBGE, Cimar Azeredo.

O estudo mostra que 59,9% das mulheres trabalhadoras possuem 11 anos ou mais de estudo, enquanto que entre os homens emprega-

	RENDIMENTO MÉDIO HABITUAL DOS HOMENS		RENDIMENTO MÉDIO HABITUAL DAS MULHERES	
	jan/03	jan/08	jan/03	jan/08
Geral	1.302,30	1.342,70	933,53	956,80
Recife	834,91	926,20	647,88	703,00
Salvador	1.199,24	1.070,40	793,54	793,90
Belo Horizonte	1.102,67	1.250,80	705,09	816,10
Rio de Janeiro	1.088,78	1.260,90	817,82	952,90
São Paulo	1.529,24	1.528,80	1.100,86	1.076,40
Porto Alegre	1.100,94	1.295,10	782,73	897,20

FONTE: IBGE

dos apenas 51,9% têm esses mesmos níveis de escolaridade. Para o coordenador de mercado de trabalho do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Sergei Soares, um dos motivos é que elas acabam entrando para o mercado de trabalho um pouco mais tarde que os homens e, por isso, conseguem prolongar os estudos.

Contudo, explica Soares, fica claro que nem mesmo o fato de estarem mais bem preparadas e capacitadas que os homens pesa sobre a questão salarial. “As mulheres tiveram um avanço impressionante e extremamente salutar nos últimos 20 anos, principalmente por conta

da escolarização, mas ainda há muita discriminação quando o assunto é salário”, afirma.

Na análise da gerente de projetos da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Eunice Lea de Moraes, há um preconceito cultural que impede as mulheres de receber melhores salários. “É resultado do preconceito de uma sociedade que está pautada por princípios conservadores, patriarcalistas, sexistas e racistas”, condena. “Isso está sendo mudado aos poucos.”

Prova disso é que, entre 2003 e 2008, a fatia de mulheres com carteira assinada cresceu nas seis principais regiões metropolitanas – São

Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife. Há cinco anos, elas eram 35,5% e, hoje, já são 37,8% – entre os homens, essa fatia é de 48,6%.

Na opinião de especialistas, isso mostra que, aos poucos, as mulheres estão deixando as atividades informais de lado para brigar por uma vaga no mercado de trabalho formal. Mas, ainda assim, elas continuam liderando as taxas de desocupação: 10,1% em janeiro deste ano, ante 6,2% entre os homens no mesmo período, segundo o IBGE.

Valorização

Para os consultores de RH, que admitem que há discriminação dentro das empresas, uma saída para a mulher tentar superar as diferenças no mercado é valorizar ainda mais o seu trabalho e, se preciso, contar com a ajuda das colegas do mesmo sexo. “Não basta entrar no mercado de trabalho. Tem de entrar e se valorizar. A mulher não pode aceitar realizar as mesmas tarefas que um colega homem e receber menos por isso”, afirma o consultor de gestão de negócios Renato Ricci. “Ela precisa continuar se especializando para mostrar cada vez mais um diferencial maior”, completa a consultora da Catho Online Gláucia Santos.



Dezée Mineiro, executiva de multinacional: vitória sobre a discriminação

> Executiva brasileira conquista respeito internacional

Eficiência garante salário igual até ao dos alemães

Dezée Mineiro, 43 anos, tinha tudo para ser mais uma mulher a sofrer com a desigualdade salarial em relação aos homens em seu local de trabalho. Diretora-executiva para a América Latina de uma multinacional alemã há quatro anos, seu mundo de negócios é quase todo composto por homens executivos bem-sucedidos, a maioria europeus. Foi justamente investindo na sua própria capacitação que ela superou o preconceito e se tornou uma “exceção à regra”.

“No meu caso, essa pesquisa (do IBGE) não se aplica. Tenho certeza que ganho tanto quanto qualquer outro homem que ocupa o mesmo cargo que eu na companhia”, afirma Dezée. A brasileira de apenas 1,60m fez por merecer e conquistou o respeito dos chefes alemães. Formada em administração e economia, trilingüe – além do português fala inglês e alemão –, ela mostrou com resultados que pode trabalhar tão bem quanto um homem

e que, por isso, merecia uma remuneração à altura.

“Tantos os meus chefes como os meus clientes me tratam com o mesmo respeito com que tratam os presidentes homens. Ultimamente, tem sido até melhor, porque nossa unidade aqui no Brasil foi a que teve o melhor resultado da empresa no mundo, no ano passado”, disse. A companhia que ela comanda no continente atua no segmento de certificação de sistemas de gestão de qualidade, em mais de 40 países.

O tratamento igualitário para funcionários homens e mulheres, segundo ela, é mais presente nas unidades europeias da empresa. Mas Dezée faz questão de defender esse conceito no seu trabalho aqui no Brasil. “Quando contrato um profissional, não olho se é mulher ou homem. Estamos sempre pensando nos resultados. E não faz sentido algum imaginar que uma mulher mereça menos do que um homem, se ambos apresentam resultado.”

EXEMPLO > Paranaense vai continuar a estudar. Já está inscrito no curso supletivo

Sebastião, alfabetizado aos 101 anos

O aposentado Sebastião Domingues Oliveira completou 101 anos em 17 de janeiro, mas não quer saber de descansar. Até três anos atrás, empunhava diariamente a enxada e cuidava das plantações de seu sítio na Linha São Paulo, no município de Ampère, a cerca de 520 km de Curitiba (PR).

Quando as dores na coluna dificultaram o trabalho, ele agarrou os livros escolares e, na próxima semana, deve receber o certificado de participação no Programa Paraná Alfabetizado. “Aquele que não lê, sabe a falta que faz. Por isso, as pessoas têm que aproveitar as oportunidades e aprender sempre.”

Nascido em Caçador (SC), Oliveira lamentou nunca ter tido condições de estudar. “Quando era criança não tinha escola perto e, depois, tinha que trabalhar para criar os filhos”, afirmou. Uma frustração que não quis para nenhum deles. Todos os 12 estudaram. Agora, tem mais de 80 netos e bisnetos. “Ninguém fica sem estudo”, garantiu. Até sua mulher, Carmelinda de Brito, 74 anos, voltou à sala de aula. “Ela já sabia um pouco, mas me acompanha.” Oliveira aprendeu a escrever, a identificar os números e, seu maior orgulho, está lendo. Deve iniciar agora o programa Educa-



Festa de 100 anos do aposentado: ‘Aquele que não lê, sabe a falta que faz’

ção de Jovens e Adultos (EJA), uma espécie de supletivo que, na primeira fase, contempla a educação de 1ª a 4ª séries. “Ele ainda tem algumas dificuldades em palavras mais complexas, algo normal por causa da idade e de problemas de visão”, avaliou a coordenadora local do programa, Dilamar Savagnago. “É um processo lento, mas seu exemplo vai ficar marcado na vida de todos.” Exemplo de força de vontade e longevidade. “A pessoa precisa se cuidar; eu não tenho nenhum vício.”

A escola fica a cerca de 800 me-

tros da casa de Oliveira, caminho que ele percorre a pé duas vezes por semana. Entre as 13h30 e 17h, convive com 14 colegas, comidas entre 20 e 101 anos. “Antes, ia comprar qualquer coisa e não sabia o que era, precisava pedir ajuda, não sabia assinar o nome, mas agora melhorou muito a minha vida.” Uma sinceridade expressa na voz firme e orgulhosa.

Segundo o IBGE, o índice de analfabetismo no Estado em 2006 era de 6,5%, o que representa cerca de 508 mil pessoas. (Evandro Fadel)

POLÊMICA > Família está em São Paulo. Pais insistem na matrícula de garoto de 8 anos

Unip decide: menino não entra

Mesmo com a insistência da família do garoto João Victor Portellinha, 8 anos, para que ele assista aulas no curso de direito da Universidade Paulista (Unip) em Goiânia (GO), a direção da instituição adiantou ontem que não pretende admitir sua participação nem como aluno ouvinte. “Isso não existe”, diz o diretor da Unip, José Augusto Nasser.

João Victor foi aprovado no vestibular da universidade em Goiânia no início deste ano. Seus pais, William Ribeiro e Maristela Portellinha, pretendem reivindicar hoje, na sede da Unip, em São Paulo, a matrícula do garoto, que foi barrado anteontem ao tentar assistir às aulas. Ribeiro alega ter feito a matrícula do filho pela internet.

Nasser diz que o pai apenas cumpriu uma parte do processo de admissão. Segundo o manual do candidato, o aluno aprovado deve pagar o boleto disponível no portal da Unip e, dois dias depois, “comparecer, antes de começar a frequentar as aulas, ao câmpus em que foi aprovado”, para entregar o “certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente”.

“O garoto foi impedido de entrar simplesmente porque não estava matriculado”, afirma Nasser. Ele



João Victor e os pais, Maristela e William: pressão sobre a direção da Unip

admite que a universidade poderia ter se precavido. “Nosso erro foi incluir o nome do garoto na lista de aprovados”, diz.

Ribeiro não vê problemas no fato de o menino, que está na 5ª série do ensino fundamental, cursar uma graduação. O pai acredita que o filho tem maturidade para assistir às aulas. “Conheço o ambiente (da universidade). Ele não teria problema para se relacionar com as pessoas mais velhas”, diz Ribeiro, que cursa o 7º semestre de direito na mesma instituição.

Apsicopedagoga Quézia Bombonato discorda. “Mesmo que o menino seja superdotado, o lugar dele não é a faculdade, mas uma escola especial.” Ela afirma que não basta pensar no aprimoramento intelectual. É preciso preocupar-se com o desenvolvimento afetivo. O ministro da Educação, Fernando Haddad, pediu a abertura de uma investigação sobre o processo seletivo que aprovou o menino. Para tanto, vai solicitar à Unip cópia da prova feita por João Vitor.

(Alexandre Gonçalves)

> loterias

DUPLA SENA	CONCURSO 638	7/3/08
PRIMEIRA FAIXA		
Acumulou. Prêmio estimado é de R\$ 3,5 milhões		
07	29	35 44 45 50
SEGUNDA FAIXA		
09	10	21 22 30 46
QUINA		
CONCURSO 1872 6/3/08		
Quina	acumulou	
Quadra (125)	R\$ 2.730,49	
Terno (6.304)	R\$ 72,19	
07	32	49 60 75

FEDERAL	CONCURSO 04222	5/3/08
Sorteios às quartas e sábados		
1º prêmio	57.738	R\$ 200.000
2º prêmio	63.809	R\$ 12.000
3º prêmio	18.721	R\$ 8.000
4º prêmio	13.219	R\$ 6.000
5º prêmio	51.529	R\$ 4.000
PAULISTA		
CONCURSO 1023 7/3/08		
Os sorteios são realizados às sextas-feiras		
1º prêmio	86.076	R\$ 150.050
2º prêmio	97.475	R\$ 10.010
3º prêmio	69.767	R\$ 8.000
4º prêmio	77.240	R\$ 7.000
5º prêmio	26.653	R\$ 6.000

LOTOFÁCIL	CONCURSO 303	6/3/08
Três apostadores acertaram as 15 dezenas e ganharam R\$ 452.508,66		
02	03	04 06 08
12	15	16 17 18
20	21	22 23 24
MEGA-SENA		
CONCURSO 949 5/3/08		
Acumulou. Estimativa de prêmio para o próximo concurso é de R\$ 12 milhões		
01	23	41 44 51 52

LOTOMANIA	CONCURSO 807	5/3/08
Acumulou. A estimativa de prêmio para o próximo concurso é de R\$ 2 milhões		
06	09	10 15 18
29	30	31 36 40
53	56	58 72 73
76	86	91 93 00
SERVIÇO		
DUPLA SENA		
Você tem o dobro de chances de ganhar. Com o mesmo bilhete, participa de 2 sorteios por concurso e ganha se acertar os 6 números do 1º sorteio e/ou se acertar 4, 5 ou 6 números do 2º sorteio.		

> falecimentos

ANÉSIO BENTO CAUDURO - Aos 77 anos. Casado com d. Maria Célia Gomes Pinheiro, era irmão de d. Dirce e do sr. João Carlos. Deixa cunhada e sobrinhos. A missa de sétimo dia será celebrada no dia 11, às 12hs, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jardim Paulistano. ANTONIO JOÃO PEREIRA - Aos 72 anos. Deixa mulher, filhas, genro e netos. A missa de sétimo dia será celebrada no dia 11, às 9 horas, na Igreja de São José, na Rua Dinamarca, 32, Jardim Europa.

VEDO MARQUES - Hoje, às 18 horas, na Capela Nossa Senhora das Mercês, na Rua Elisa Moraes Mendes, 250. D. ZAIRA EGYDIO DE CARVALHO SA - Hoje, às 19 horas, na Igreja Matriz de Santa Rita do Passa Quatro (7º dia). D. MARIA RITA SILVA SAMPAIO - Hoje, às 19 horas, na Igreja Matriz de Santa Rita do Passa Quatro (7º dia). REMO INAMA - Hoje, às 10 horas, na Igreja do Santíssimo Sacramento, na Rua Tutóia, 1.125, Paraíso (7º dia). Prof. PAULO ANTONIO DE TOLEDO SOARES - Hoje, às 11hs, na Igreja de São Dimas, na Vila Nova Conceição (7º dia). PERCIVAL PEREIRA BUENO - Hoje, às 15h30, na Igreja Nossa Senhora da Saúde, na Rua Domingos de Moraes, Vila Mariana (7º dia). PEDRO RAPHAEL DE ALCANTARA - Hoje, às 16 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, na Rua República do Iraque, 1.839, Campo Belo (7º dia).